

**FACULDADE MERIDIONAL - IMED
ADMINISTRAÇÃO – BUSINESS SCHOOL**

**ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO EM
EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

MAIKELI DOS SANTOS

**Passo Fundo
2017**

Maikeli dos Santos

**Análise do planejamento financeiro em empresas de
construção civil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Administração da Faculdade Meridional – IMED, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob a orientação do Prof. Dr. Vitor F. Dalla Corte.

**Passo Fundo
2017**

Maikeli dos Santos

**Análise do planejamento financeiro em empresas de
construção civil**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Vitor F. Dalla Corte.

Integrante: Me. Angela Maria O. Bonemberger

Integrante: Alissa Bilhar

**Passo Fundo
2017**

AGRADECIMENTOS

No primeiro momento, agradeço a Deus pela vida, por ser fundamental em meus dias, pela força, saúde e por sempre estar me iluminando.

A minha orientadora na primeira parte do projeto, Prof. Me Angela Maria Ortolan Bonemberger, por todo apoio e paciência no início do trabalho.

Ao meu orientador Vitor F. Dalla Corte, por todo apoio e conhecimento passado para que fosse possível concluir essa pesquisa.

Aos professores, que fizeram parte dessa jornada, e contribuíram com seus ensinamentos e dedicação.

Aos meus pais, Ernesto e Marines, por serem minha base, meus exemplos e inspiração de vida. Agradeço por acreditarem em minha capacidade, vocês são muito importantes para mim, amo vocês!

Ao meu namorado Luís Felipe, pelo companheirismo, compreensão e apoio no decorrer desse trabalho, sempre me incentivando a não desistir.

A todos meus colegas de faculdade, pela amizade de dividir os períodos sensacionais os quais passamos juntos, momentos de conhecimento, ansiedade, revolta e diversão, em especial as minhas amigas Jaci e Maikelli do grupo “tcc secreto” ao qual trocamos muitas ideias e conhecimento, desabafos e choros, mas sempre uma estava auxiliando à outra e incentivando para seguir em frente.

Aos meus amigos, pela compreensão e paciência nos dias em que não me fiz presente, por nossas amizades.

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram para a minha formação, sendo elas direta ou indiretamente, o meu muito obrigado.

RESUMO

O planejamento financeiro torna-se relevante para todas as organizações, uma vez que fornece uma base necessária para o crescimento e sobrevivência no contexto aonde estão inseridas. Este trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de planejamento financeiro de empresas de construção civil, para identificar as ferramentas de gestão financeira utilizada e qual a os processos internos utilizados no planejamento financeiro. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2017, constituído nas aplicações de questionários, com sua amostra da população formada por 35 empresas de construção civil da cidade de Passo Fundo – RS. Os resultados encontrados relatam que a maioria das empresas pesquisadas são microempresa e empresa de pequeno porte, e que poucas empresas possuem um departamento específico para realizar a gestão financeira e não utilizam software que permita realizar esse controle financeiro. Porém as empresas utilizam ferramentas importantes, como fluxo de caixa e orçamento para realizar o planejamento financeiro, buscando sempre melhoria nessa área.

Palavras-chaves: Planejamento financeiro. Empresa de construção civil. Gestão financeira.

ABSTRACT

Financial planning becomes relevant to all organizations as it provides a necessary basis for growth and survival in the context in which they are inserted. This study has as general objective to analyze the financial planning process of construction companies, in order to identify the financial management tools used and what internal processes used in financial planning. The data collection was carried out during the month of April 2017, consisting in the application of questionnaires, with its sample of the population formed by 35 construction companies, in the city of Passo Fundo - RS. The results reported that the majority of businesses surveyed are micro and small business, and that few companies have a specific department for financial management and do not use software to accomplish this control. However, businesses use important tools to perform financial planning, always seeking to improve in this area.

Key words: financial planning, construction company and financial management.

LISTA DA FIGURAS

Figura 1 – Visão geral do processo de planejamento financeiro.....	15
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano de fundação das empresas	27
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Porte da empresa	26
Tabela 2 – Porte x Software.....	28
Tabela 3 – Porte x Departamento	28
Tabela 4 – Número de funcionários.....	29
Tabela 5 – Função do entrevistado.....	30
Tabela 6 –Escolaridade do entrevistado.....	30
Tabela 7 – Relatórios financeiros.....	31
Tabela 8 – Controles financeiros.....	32
Tabela 9 – Planejamento financeiro.....	34
Tabela 10 – Variáveis macroeconômicas.....	35

SUMÁRIO

1 Introdução	10
1.1 Justificativa	10
1.2 Delimitação do problema	11
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
2 Referencial Teórico	13
2.1 Planejamento Financeiro	13
2.1.1 Planejamento financeiro de longo prazo	16
2.1.2 Planejamento financeiro de curto prazo	17
2.2 Controles financeiros.....	18
2.3 Variáveis macroeconômicas	21
3 Método.....	23
3.1 População e amostra.....	23
3.2 Técnica de coleta de dados	24
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	24
3.4. Técnica de análise	25
4 Resultados.....	26
4.1 Descrição da amostra	26
4.2 Análise e interpretação da variável dos relatórios financeiros	30
4.3 Análise e interpretação da variável dos controles financeiros.....	32
4.4 Análise e interpretação da variável do planejamento financeiro	33
4.5 Análise e interpretação das variáveis macroeconômicas	34
5 Considerações finais.....	36
5.1 Limitação da pesquisa	37
5.2 Sugestões de pesquisas futuras	38
Referências	39
APÊNDICE – Questionário.....	44

1 Introdução

A pessoa responsável por organizar a parte financeira precisa desenvolver ponto de vista mais integrado da empresa utilizando ferramentas adequadas para fortalecer o seu crescimento. Diante disto o planejamento financeiro é muito importante para as organizações, considerando que oferece contribuições necessárias para a sua sobrevivência e permanência no contexto em que está estabelecida. Ross, Westerfield e Jaffe (2002) afirmam que para cumprir as metas estabelecidas o planejamento financeiro é quem determina esse caminho. A meta mais comum utilizada pelas organizações é o crescimento.

O bom administrador financeiro precisa conhecer detalhadamente os fundamentos das finanças empresariais, também chamada de finanças corporativas que estuda o método de qual tomada de decisão será escolhida (NETO, 2014). Ele precisa ver a empresa como um todo, verificando suas oportunidades e fazendo projeções futuras.

No Brasil, são gerados anualmente mais de 1,2 milhão de empresas novas no mercado. Desse total, mais de 99% são de empresas de porte menores e empreendedores individuais (SEBRAE, 2011). Na grande maioria das empresas, indiferente do ramo de atuação, a gestão de bancos, caixa, controle das contas, manutenção de estoque, entre outras, ainda carecem maior atenção e gerenciamento.

Sendo assim, o planejamento financeiro torna-se relevante para todas as organizações, uma vez que fornece uma base necessária para o crescimento e sobrevivência no contexto onde estão inseridas. Para prevenções das situações inesperadas é necessário fazer uma análise conveniente das ações que serão feitas, um bom planejamento financeiro permite às empresas alcançarem os objetivos almejado por elas (GITMAN, 2004).

1.1 Justificativa

Em qualquer tipo de empresa, independente do seu segmento ou porte, o planejamento e controle financeiro é primordial (ROSA; LIMA, 2014). As pequenas empresas, ainda, pecam quanto à utilização dessas ferramentas em suas atividades.

Segundo Sanvicente e Santos (1983), em uma abordagem geral, planejar é estabelecer com anterioridade os atos a serem realizados, além de determinar recursos e indicar obrigações para alcançar os objetivos. Sendo assim, fazendo a manutenção comparando as atividades com o planejado podem gerar ganhos em relação aos concorrentes. Não é possível pecar nesse item, caso isso ocorra, acontecerá uma falha gerencial.

A pesquisa faz-se necessária tendo em vista um ramo que ampliou notavelmente nos últimos anos. De acordo com Santos (2015), o setor da construção civil no Brasil apresentou-se nos anos anteriores (2002 – 2012), crescimento médio de 10% ao ano, taxa maior que o crescimento do produto interno bruto (PIB) nacional, de 2,5% no período igual. Além do mais, trata-se de um setor complexo, pois trabalha a combinação de produtos e serviços ao mesmo tempo.

Não obstante, o acréscimo nos valores com mão de obra e materiais de construção, em razão do cenário econômico da atualidade, faz com que o segmento da construção civil procure elevar a produtividade, buscando eficiência na gestão visando à redução de custos e planejamentos adequados (SEBRAE, 2016).

Por tanto o planejamento financeiro, é possível atingir resultados mais satisfatórios a empresa consegue cumprir as metas estabelecidas para o seu crescimento mais facilmente. Desta forma, busca-se estudar empresas de construção civil da cidade de Passo Fundo, para analisar o planejamento financeiro, buscando assim, contribuir cientificamente e socialmente, com empresas atuantes desse importante setor da economia brasileira.

1.2 Delimitação do problema

Devido ao fato de terem pouca experiência com as técnicas de administração em relação ao planejamento e controle financeiro, decorrente dos problemas de insuficiência de capital de giro, as empresas menores tendem a ter um quadro crítico na gestão. De acordo com Oliveira (2012) o risco pelo qual as empresas podem ter suas atividades encerradas antes do planejado, pode estar relacionado à falta de um planejamento sólido o que ocasiona a falta de liquidez.

Sendo assim, um dos problemas das pequenas empresas, consiste em administrar inadequadamente seus recursos, onde na maioria das vezes o gerenciamento é realizado pelo proprietário da empresa que não consegue ter o controle correto dos recursos e acaba prejudicando a organização (ROSA; LIMA 2014). Outro problema está atrelado à falta de confiança nos colaboradores que administram a parte financeira da empresa, ou preocupação de contratar pessoas de fora habilitada com conhecimento para gerenciar o planejamento financeiro da empresa, muitas vezes pode interferir em um crescimento sólido. Uma vez que na maioria das pequenas empresas o proprietário é quem coordena todas as atividades que acontecem nela.

De acordo com Marion (2012) e Sebrae (2013), um dos motivos pelos quais as empresas encerram suas atividades em menos de cinco anos de funcionamento está atrelada, justamente à falta de planejamento e controle financeiros. Independente de o planejamento financeiro ser difícil de encontrá-lo no cotidiano dos empresários de pequenas empresas, ele é muito utilizado em empresas maiores. Muitas vezes o planejamento financeiro é considerado como assunto complexo, de difícil entendimento, ele é um processo gerencial, que permite um direcionamento a ser seguido pela empresa. Desta maneira, levantou-se o seguinte questionamento: Como se dá o processo de planejamento financeiro das empresas de construção civil?

1.3 Objetivos

Abaixo, encontra-se o objetivo geral e os específicos desse projeto de pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o planejamento financeiro de empresas de construção civil.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as ferramentas de gestão financeira consideradas mais importantes pelas empresas de construção civil.
- b) Verificar a importância do uso das ferramentas financeiras para o planejamento financeiro.
- c) Verificar a importância das variáveis macroeconômicas no planejamento financeiro.

2 Referencial Teórico

Neste capítulo, será apresentado o referencial teórico que contribuirá no desenvolvimento do trabalho. Será abordado o conceito de planejamento e controles financeiros, suas características e princípios conforme os autores.

2.1 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é muito importante para as empresas, nesse sentido, Zdanowicz (1998), afirma que os resultados e estimativas feitas antecipadamente pelas empresas diariamente, são menores que os erros derivados de problemas pela não utilização do planejamento financeiro. Para alcançar os resultados financeiros esperados as organizações precisam ter um planejamento financeiro, pois ele fornecerá possibilidades necessárias para obter o triunfo empresarial. Portanto o planejamento financeiro fornece um norte para a empresa, direcionando-a no procedimento de tomada de decisão.

Ainda de acordo com Zdanowicz (1998), para ter uma indicação antecipadas das suas necessidades de dinheiro para atender as responsabilidades assumidas, cumprindo os vencimentos a serem pagos apenas com um planejamento financeiro as empresas conseguiram visualizar estas atividades. Com essa etapa funcionando adequadamente, quando aparecer um imprevisto de caixa, o administrador financeiro estará pronto para planejar com antecedência a solução seja por redução de receita ou por acréscimo no volume de despesas.

Para Weston e Brigham (2000), o reconhecimento dos objetivos da empresa é a primeira etapa que coordena o método do planejamento financeiro, onde posteriormente a administração salienta uma sequência de prognostico e orçamentos para cada setor da empresa.

Mesmo sabendo da relevância do planejamento financeiro, evidentemente não se deve esquecer o controle financeiro que também é uma ferramenta de grande importância para se ter a o controle da empresa. Ele funciona para mensurar os resultados obtidos, confrontando com as estimativas elaboradas e indicando ações corretivas necessárias, é com este acompanhamento que o responsável pela área financeira conseguirá reverter algum imprevisto que acontecer refazendo os planos (ZDANOWICZ 1998).

Sendo assim umas das principais funções dos administradores é o planejamento. Em Júnior et al. (2002), observam que a melhor maneira de atingir as metas e objetivos é realizando os procedimentos que são previsto no planejamento.

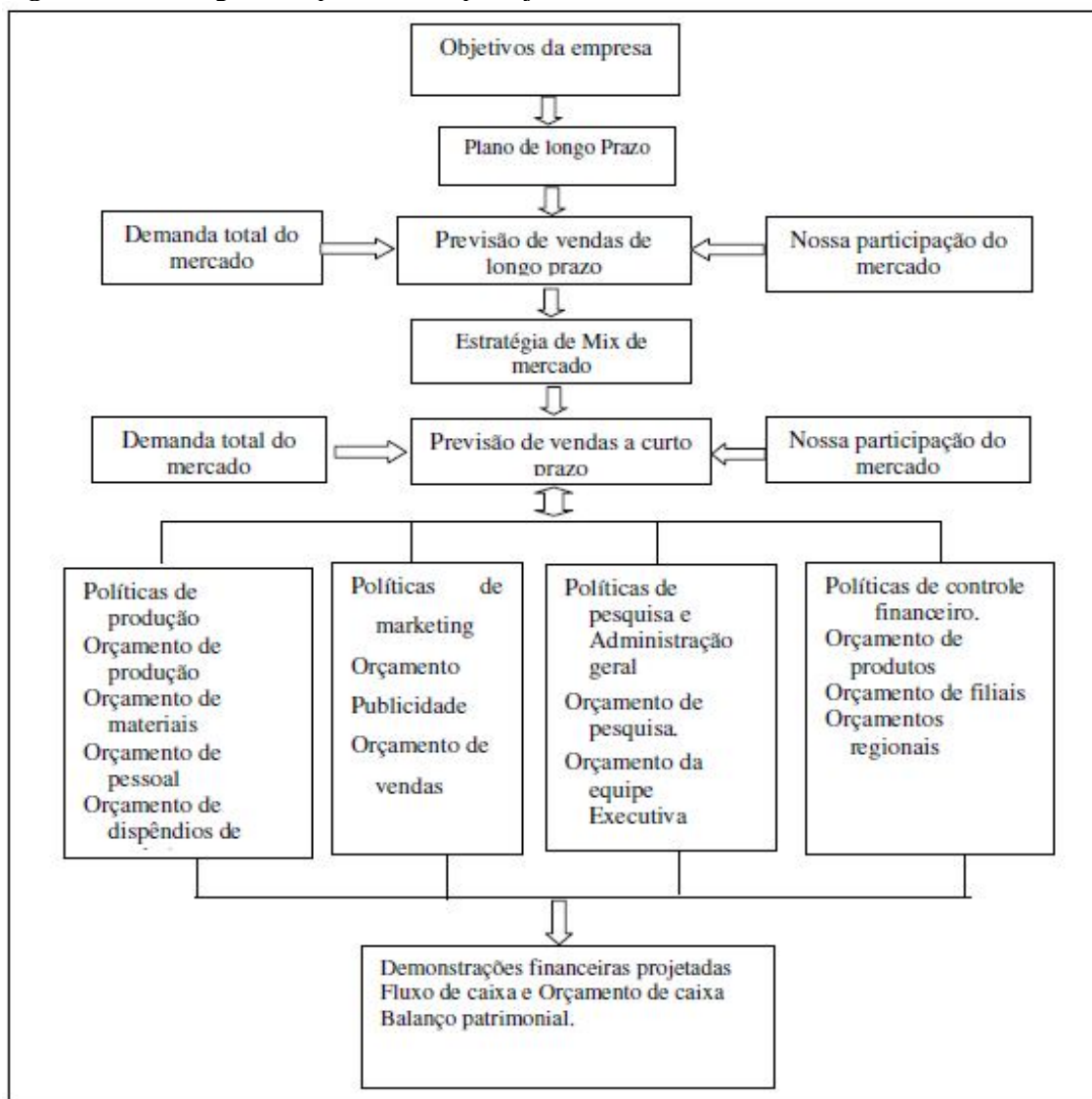
Nesse sentido de acordo com Frezatti (2008) o planejamento possui alguns benefícios e também limitações, citando entre os benefícios os listados a seguir. A coordenação de atividades que abrange a empresa como um todo precisam ser analisadas para que seja atingidas as metas. Entre os setores o essencial é que exista uma coordenação para o alcance dos objetivos da empresa, apontando-se assim os riscos e possibilidades. Tendo em vista as decisões antecipadas da empresa, possibilitando o reconhecimento de novas perspectivas, novas abordagens e amadurecendo posições dos administradores em razão do enriquecimento do processo em decorrências de novas informações. A inexistência de uma ferramenta de planejamento traz a proporção do comprometimento para o momento no qual salienta-se a necessidade, solucionar antecipadamente faz com que o comprometimento seja afetado positivamente.

Diante disso Frezatti (2008) segue explicando que, as responsabilidades tem que ser bem definidas, permitindo o controle e cobranças de resultados, para superar o desafios futuros em uma determinada área da empresa, ela deve se auto-avaliar frente ao processo de planejamento. A comparação dos resultados reais com o planejado permite verificar a realidade de um modelo aprovado para aquele período e situação.

Quanto as limitações, Frezatti (2008) destaca que o planejamento baseia-se em estimativas e em indicadores externos que podem oscilar diferente do esperado. Com um adequado sistema de planejamento desenvolvido baseado na concepção do ambiente, deve refletir em um ambiente diferenciado, caso aconteça alguma alteração nas expectativas. Isso significa a necessidade de revisão periódica, após ser feita a elaboração, o processo de planejamento será útil se for efetivamente adotado por todas as pessoas da empresa, de outro modo não será atingindo os objetivos. Para que ocorra a implantação das atividades que não estão prevista no processo, elas deverão ser validadas pela administração e implementadas na empresa.

Considerando a importância do planejamento para gerenciamento das atividades de uma organização, conceitua-se o planejamento financeiro para Ross, Westerfield e Jaffe (2009), como sendo o modo para que os objetivos financeiros possam ser atingidos. O plano financeiro é um procedimento do qual a empresa irá fazer em um período futuro. Abaixo se pode observar o processo de planejamento com todas as etapas necessárias para a execução do mesmo que pode ser seguido de exemplo.

Figura 1 – Visão geral do processo de planejamento financeiro



Fonte: Weston, J. Fred; Brigham, Eugene F (2000).

Na figura está representando o modelo de um procedimento de planejamento financeiro, dando início com os objetivos da empresa que se destinam à estruturação de planos em longo prazo que levam a um lançamento de vendas de longo prazo, somando dados importantes no processo, logo após está a estimativa da demanda do mercado juntamente com a atuação da empresa no mesmo. Com esses dados é projetada uma tática de mercado, que conduzem aos planos de curto prazo, que operacionalizam com apoio na participação do mercado e receptividade dos produtos (WESTON; BRIGHAM, 2000).

Dando continuidade aos autores Weston e Brigham (2000), para planejar os orçamentos é necessário ter uma previsão de vendas estimadas. O orçamento de produção está dividido em orçamentos de matéria-prima, mão de obra e equipamentos, indispensável para

conservar o padrão de vendas previsto. Assim, os outros setores terão seu respectivo orçamento.

Ademais o planejamento financeiro é uma ferramenta utilizada pelas empresas para conduzir suas ações e cumprir seus objetivos. Gitman (2004) salienta que para se ter uma orientação do caminho que a empresa deve seguir é necessário ter um planejamento financeiro nas suas atividades, o que possibilita a coordenação e controle das providências a ser realizadas para que possa ser atingido os objetivos.

Portanto, os conceitos de planejamento financeiro são relevantes para as organizações, especialmente para as empresas pequenas, nos quais possuem certas características. Uma das características é que nas pequenas empresas os objetivos em geral são decididos pelos proprietários, eles podem ter ou não qualificação para indicar a direção da empresa, desta forma, confundindo o processo de planejamento. É preciso constatar que para exercer um papel administrativo, o proprietário deve ter experiência nessas funções, uma vez que essas funções ajudaram as pequenas empresas a se sustentar no mercado (MARQUES, 2009). Segundo Kassai (1997) vários dos proprietários de pequenas empresas possuem uma sabedoria técnica do mercado em que objetiva trabalhar, com pouca experiência para executar as funções administrativas.

Além do mais Gitman (2004) relata que o planejamento financeiro dá início com planos financeiros em longo prazo, ou estratégicos, que são formulados através de planos e orçamentos operacionais de curto prazo. Entretanto, esses planos são de complexa aplicação nas micro e pequenas empresas, pois os planos financeiros em longo prazo utilizam o sistema orçamentário e os planos de lucros anual para a sua execução, que são elaboradas, para as grandes empresas (MARQUES, 2009).

2.1.1 Planejamento financeiro de longo prazo

Segundo Gitman (2004), os planos estratégicos (longo prazo) determinam as metas financeiras da empresa e a expectativa dessas metas para os próximos dez anos. Para conseguir rápidas informações as empresas elaboram planos estratégicos de cinco anos. No longo prazo devem ser estabelecidas estratégias de ação e investimento pretendidos, de acordo com os cenários previstos.

Planos em longo prazo para Gitman (1997) tem como foco inicial o gasto de capital, pesquisas de desenvolvimentos, ações relacionada ao marketing, elaboração de produtos, estruturas de capitais e fontes de financiamento.

Sendo assim, os planos de longo prazo devem retratar quais os valores são necessários para dominar os objetivos pretendidos. Em se tratando de objetivos pretendidos os mesmos são desempenhados pelo posicionamento em que a organização espera estar no mercado futuro, assim como os investimentos que deseja fazer e o retorno financeiro esperado pelos sócios. Entre os pontos fundamentais para o alcance dos objetivos pretendidos é importante que se planeje a necessidade de recursos financeiros para os períodos planejados e as fontes de capital viável capazes de arcar com o pretendido, assim terá a proporção entre o capital próprio e de terceiros de longo prazo que a empresa disponibiliza para financiar suas atividades (MATIAS, 2007).

A maior parte das empresas tem como item primordial no planejamento financeiro a longo prazo um índice de crescimento global e claro. Portanto, há uma informação clara entra a taxa utilizada para o crescimento e a política financeira (ROSS ET AL 1998). Tendo como uma regra padrão a designação a taxa de crescimento, que possibilita a simulação de cenários positivos e negativos que permite avaliar viabilidade da taxa de crescimento planejada Lucion (2005). Portanto ainda no longo prazo os investimentos pretendidos, devem estar ajustados ao planejamento estratégico, observando que todo o planejamento de longo prazo tenha uma previsão futura dos cenários econômicos em que estão inseridos, uma vez que é fundamentado em estimativas, mas servirá de base de atuação para a organização.

Em relação ao planejamento de longo prazo não se pode esquecer a finalização dos projetos que estão em andamento, linhas de mercadorias, parte de negócios, restituições de dívidas ou qualquer compra planejada, estes projetos atuais tendem a ser elaborados através de orçamentos e planos de lucro anuais, trazendo a aprovação para a continuação dos planos sem instabilidade financeira da empresa (GITMAN, 2004). A falência das empresas ocorre pelo principal motivo que é a inexistência de um plano em longo prazo. Os dois planejamento (curto e longo prazo) estão juntos ao planejamento estratégico da organização .

2.1.2 Planejamento financeiro de curto prazo

Segundo Gitman (2004), os planos financeiros operacionais (curto prazo) indicam as atividades financeiras e seus impacto no curto prazo. Ainda segundo o autor são planos que tem duração curta, e inclui a previsão de vendas e diversos dados financeiros. O planejamento de curto prazo é direcionado a falta de capital de giro que a empresa terá nos próximos doze meses, que retrata o montante que a organização precisa para manter a lucratividade e a liquidez entre o período compreendido da venda do produto ou serviço até o recebimento do

valor da venda, ou seja, o ciclo financeiro (MATIAS, 2007)

De acordo com Ross et al. (1998), as decisões de curto prazo representam os ativos e passivos circulantes, no prazo de um ano dentro da empresa. Com as finanças a curto prazo é possível ter uma visão mais técnica sobre os aspectos referentes, qual a melhor quantidade de caixa a ser deixado no banco para pagamento das contas, a quantidade de matéria prima que deve ser adquirida e quanto de crédito será concedido aos clientes.

Para Brealey e Myers (1992), o planejamento financeiro em curto prazo é de grande importância com a gestão de ativo de curto prazo, ou circulante, e do passivo de curto prazo da empresa. Os itens de maior relevância do ativo circulante são os títulos negociáveis, a disponibilidade e exigências entre outras. Tendo em vista que no passivo a curto prazo os itens mais importantes são as contas a pagar e empréstimos bancários. A desigualdade entre os dois é chamada de fundo de manei.

Um dos pontos importantes para o desfecho do planejamento financeiro das empresas trata-se na previsão de vendas, tendo em vista que seguindo essa previsão são desenvolvidos planos de produção diferentes que levam em conta o prazo que será necessário para a transformação da matéria prima em produto acabado, com as quantidades necessárias. Com os planos de produção feitos, a empresa consegue verificar a demanda de mão de obra, despesas operacionais e de fábricas. Estando com essas estimativas apuradas, ocorrerá a demonstração do resultado e orçamento de caixa projetado (LUCION, 2005).

Segundo Gitman (1997), a estimativa de vendas e os dados operacionais financeiros são os principais pontos do planos financeiro de curto prazo. Analisando as atividades de curto prazo, os maiores resultados são os orçamentos operacionais, as demonstrações financeiras estimadas e o orçamento de caixa.

Praticamente não existem diferenças entre o planejamento de longo prazo e curto prazo no que se refere a método de abordagem. Os princípios são os mesmos aplicados nas despesas, custos, itens de venda, o fluxo de caixa e nos itens do balanço. Apenas diferem quanto à forma de apresentação. O plano de curto prazo tem mais detalhes, com isso, a empresa consegue realizar o controle interno. Já os planos em longo prazo têm sua projeção é realizada anualmente tendo em vista o que aconteceu mensalmente no planejamento em curto prazo (GITMAN, 2004).

2.2 Controles financeiros

O controle financeiro visa assegurar o conhecimento sobre a forma como o capital

investido esta servindo para criar recursos no cotidiano da organização e em cada serviço realizado. Para Braga (2010), a importância do controle está na capacidade em que possibilita conseguir informações com agilidade, confrontar os planos com a realidade e proporcionar a realização de um retorno no qual o conjunto pode ser modificado para que conquiste uma perfeita atuação.

É importante lembrar que quando ocorre a aplicação das ferramentas corretamente, entre elas estão, orçamento, índices econômicos e o fluxo de caixa, elas irão ajudar no planejamento e controle da empresa. Sendo assim para melhor compreensão nos próximos parágrafos, seguem as definições dessas ferramentas (ZDANOWICZ, 2000; HOJI, 2010; ROSS ET AL, 2009)

Orçamento segundo Zdanowicz (2000) é um instrumento usado para elaborar de uma maneira eficiente o controle financeiro das tarefas operacionais e de capital da empresa, sustentando a tomada de decisão. O autor prossegue a explicação mostrando que o orçamento é o procedimento que utiliza dados de experiências passadas, mas também é uma ferramenta de orientação na tomada de decisão da empresa para o futuro.

Um dos principais objetivos do orçamento é mostrar o programa orçamentário, especificando padrões, normas e procedimentos, que irão ajudar na organização e elaboração das atividades da empresa. A mensuração do valor no tempo facilita o lançamento base para a justa avaliação dos planos e de sua aceitação como os indicadores de desempenho, previamente fixados (HOJI, 2010).

De acordo com Zdanowicz (2000) são quatro as condições básicas para a implantação de um planejamento e controle orçamentário: estrutura organizacional, contabilidade aberta, fixação dos objetivos e metas e disciplina e seriedade. Visando os resultados definidos pela a empresa o orçamento estabelece uma maneira de traduzir as ideias e ações, de uma forma simples às rotinas diárias dentro do controle financeiro. O autor segue ainda citando que o orçamento é uma ferramenta indispensável para todas as empresas, independente do porte.

Outro instrumento importante para o controle financeiro é o fluxo de caixa, essa demonstração financeira auxilia na explicação da variação do valor em caixa e aplicação financeira ROSS ET AL. (2009). Essa ferramenta manifesta o conjunto de entradas e saídas de valores ao longo prazo. Segundo Padoveze (2005) o fluxo de caixa consiste na realidade financeira da empresa, justificando todas as ocorrências de recursos e as aplicações em itens do ativo.

No cotidiano das organizações é praticado varias entradas e saídas de caixa. O

primordial objetivo do fluxo de caixa é oferecer um cenário das atividades desenvolvidas, da mesma maneira como as operações financeiras executadas no dia a dia, no grupo de ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que constituem o grau de liquidez da empresa (SILVA, 2006). De acordo com o autor tendo o controle adequado do fluxo de caixa, o administrador consegue estipular qual é o valor necessário para honrar com as obrigações, tendo uma empresa saudável financeiramente.

Para Zdanowicz (2009), uma empresa prevendo uma sobra de caixa, será capaz de planejar seus investimentos de modo seguro, ao contrário da situação apresentada, caso ocorra uma escassez de caixa, poderá projetar as possibilidades de financiamento para complementar a necessidade futura de caixa. Com essa ferramenta atualizada, a empresa estará protegida contra acontecimentos futuros, limitando o risco por meio do planejamento e controle financeiro e sendo utilizado no processo de tomada de decisão. Através da análise econômico-financeira e patrimonial os gestores da organização terão possibilidades para definir o caminho do sucesso da empresa (PADAVEZE, 2005).

A ferramenta do fluxo de caixa tem como meta manter a empresa saudável em medidas de liquidez e rentabilidade. A análise econômico-financeira é uma perspectiva qualitativa e quantitativa, tendo em vista compreender as possibilidades e modalidades pelo qual as alterações se transformam em recursos financeiros, necessário no processo operacional da empresa (ZDANOWICZ, 2009). Ainda segundo o autor, a análise de indicadores econômico-financeiro através do fluxo de caixa procura estabelecer ligação entre os dados financeiros da empresa para analisar os pontos de desequilíbrio a curtos ou longo prazo.

Para cumprir com seus contratos na data do vencimento a empresa utiliza-se de indicadores financeiros, são eles: liquidez imediata, solvência geral, endividamento, imobilização do capital próprio e capital de giro. A liquidez imediata segundo Braga (2010) informa a quantidade de dívidas a curto prazo que podem ser pagas imediatamente, isto é, utiliza-se apenas as disponibilidades existente no momento. Esse índice pode ter variação de uma empresa para outra, conforme o ramo de atividade.

O índice de solvência geral é uma medida de observação da capacidade financeira da empresa a longo prazo para cumprir os contratos assumidos com os terceiros, exigível a qualquer prazo (ZDANOWICZ, 2009). Existem três formas de avaliar esse índice, se o grau geral for menor que a unidade, a empresa estará operando com o passivo descoberto, pois seus ativos não são suficientes para saldar os compromissos assumidos com os terceiros. No momento em que a solvência geral foi igual á unidade, mostra um ativo completamente

comprometido com os recursos derivados de terceiros. Quando for maior, a empresa possui caixa suficiente para honrar com todas as obrigações de curto e longo prazo (IUDÍCIBUS, 2009).

O endividamento é um indicador importante para detectar a situação financeira da empresa. Quanto menor o grau de endividamento, maior será a capacidade financeira em longo prazo (HOJI, 2006). Ainda segundo o autor, a composição do endividamento indica o valor total a dívida a curto prazo. Para empresa quanto maior for as dívidas de longo prazo, mais tempo ela terá para produzir recursos suficientes para poder cumprir com seus encargos (MATARAZZO, 2007)

Segundo Zdanowicz (2009), o grau de imobilização do capital próprio é atingido pela relação entre patrimônio líquido e ativo permanente. Sobre o capital de giro o autor ainda escreve que é a dessemelhança entre o valor do ativo circulante e o montante do passivo circulante, se o valor do ativo for maior ao valor do passivo, declara-se que se tem um próprio capital de giro. Mas se for ao contrario a empresa apresenta um passivo circulante a descoberto.

A utilização correta dessas ferramentas possibilita analisar melhor a situação financeira da empresa, auxiliando no controle financeiro. Esse acompanhamento pode ser por meio de gráficos, comparativo ano a ano e comparativos com setor. O objetivo de todas essas ferramentas financeiras é reorganizar as informações contidas nas demonstrações e índices financeiros para mostrar o desempenho da empresa no todo.

2.3 Variáveis macroeconômicas

O crescimento econômico de uma empresa não é demonstrado apenas pelas vantagens competitivas internas e operacionais da organização, mas através do ambiente em que está estabelecida. As variáveis externas podem afetar os resultados das empresas, bem como alterar os preços que afetam os custos (GUIDINI ET AL, 2007). Nesse sentido Oxelheim (2003) sugere que os acionistas sejam orientados sobre os riscos das variáveis macroeconômicas referente aos resultados, como noção dos efeitos macroeconômicos existente na empresa.

Sob essa visão Chu (2001) aponta as principais variáveis macroeconômicas que as organizações devem tomar cuidado: índice de desemprego, taxa de juros, inadimplência, inflação, entre outras. A inadimplência é um assunto importante e de interesse geral, especialmente segundo Marins e Neves (2013), em que é direcionado para órgão reguladores

e instituições financeiras, é de grande benefício por sua relação direta com a mensuração do risco de crédito do sistema financeiro.

Além do mais, a inadimplência possibilita o desequilíbrio econômico, prejudicando também as empresas que tem capital investido e almejam retorno desse investimento identificado nas vendas. E no momento em que ocorre essas vendas a crédito e elas não são pagas, as empresas acabam tendo problemas de insolvência (MENDONÇA NETO ET AL, 2014). Ainda segundo os autores, a inadimplência é um problema diário enfrentado pelas organizações, é preciso compreender as causas que contribuem para que isso aconteça, para ao menos, tentar amenizar os efeitos com base em ações preventivas.

Dando continuidade as variáveis macroeconômicas, a taxa de juros é de grande importância e influência no crescimento financeiro das empresas para que aconteça um funcionamento adequado na economia. Sobre isso, Garcia e Didier (2003), enunciam que regular bem a taxa de juros é trabalho de extrema relevância, uma vez que, os juros exercem uma função essencial na determinação do nível de atividade da empresa, da taxa de câmbio e das outras variáveis econômicas. Obtendo-se uma oferta grande de crédito os juros tendem a cair e as empresas passam a ter mais acesso a financiamento, tendo um aumento no consumo. Apesar de isso ter um lado bom por movimentar toda a cadeia produtiva, possui um efeito alarmante, que pode contribuir para o endividamento e aumento da inadimplência ((MENDONÇA NETO ET AL, 2014).

A inflação é um assunto de extremo incômodo para a economia, segundo Hoji (2010), a explicação para inflação é o aumento geral dos preços que provoca a perda do valor de uma moeda, isso significa com a mesma quantidade de unidade monetária passa-se a comprar menos. Em relação às consequências da inflação, estas diversificam de acordo com a velocidade do processo, portanto quanto maior forem as variações de preços, mais intenso são os efeitos na economia, tendo como principal decorrência a desvalorização da moeda (ROSSETTI, 2003). Em síntese, as variáveis macroeconômicas estão todas interligadas e podem influenciar no planejamento e crescimento das empresas, uma vez que é preciso estar sempre atendo as mudanças do mercado para poder prevenir-se a tempo com uma boa visão e estratégia.

3 Método

O método utilizado na pesquisa é de natureza quantitativa, de característica descritiva e de corte transversal. De acordo com Malhotra (2012), a pesquisa quantitativa busca quantificar os dados e fazer análise de informações, utilizando a estatística. Busca identificar um comportamento presente nos pesquisados é indispensável um volume de dados ou questionários para quantificar as informações e procura expandir os resultados da amostra para a população-alvo. Para Gil (1999), o método quantitativo tem como característica o uso das quantificações, tanto na coleta dos dados quanto para o tratamento das informações.

Sendo que o objetivo da pesquisa é analisar o planejamento financeiro de empresas da área de construção civil na cidade de Passo Fundo - RS, o método utilizado foi do tipo descritivo. A pesquisa descritiva tem como propósito descrever algo, ou atributos de grupos pertinentes ao estudo para firmar relações entre as variáveis estudadas, é analisado por números e normalmente descrevem o que foi analisado em uma questão de pesquisa. (FREITAS et al., 2000; HAIR JR. et al., 2009; MALHOTRA, 2012).

3.1 População e amostra

A população é constituída por empresas do segmento da construção civil da cidade de Passo Fundo - RS. Para Malhotra (2012), a população se configura por elementos que possuem características em comum e que tem algum fenômeno de interesse.

Sabendo que a amostra da pesquisa é constituída por empresas de construção civil, da cidade de Passo Fundo- RS, então, de acordo com Malhotra (2012), a amostra de uma pesquisa é uma porção dos indivíduos selecionados para participar de um estudo.

A amostra deste estudo foi de 35 empresas e classifica-se como não probabilística, para Malhotra (2012), esta técnica se confia no julgamento pessoal do pesquisador, e não no caso, podendo este incluir elementos que achar necessário na amostra. A técnica de amostragem não probabilística é a de amostragem por conveniência, o que segundo Malhotra (2012), na amostragem por conveniência a seleção dos elementos amostrais fica sob responsabilidade do pesquisador, que alcançará o número de participantes conforme a sua necessidade.

3.2 Técnica de coleta de dados

A técnica utilizada para a coleta de dados foi questionário, que para Malhotra (2012) é uma estrutura de questionários aplicada para a amostra da população e tem o propósito de obter dados específicos como às peculiaridades, opiniões e ações do grupo entrevistado, verificando se a clareza dos fatos está de acordo ou não, com a realidade.

A coleta de dados aconteceu no mês de abril de 2017 e foram aplicados 35 questionários, sendo que os questionários foram entregues pessoalmente para as empresas mais acessível, realizados por telefone quando o respondente estava disponível para responder e também por e-mail nas empresas do segmento da construção civil da cidade de Passo Fundo, o qual foi recolhido no prazo máximo de cinco dias. Constatando-se que não houve respostas e desde que haja concordância do entrevistado, a pesquisa foi realizada com a presença do pesquisador.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Para a construção do instrumento de coleta de dados, foram consideradas variáveis quantitativas. Dessa forma, Mattar (2007) salienta que o instrumento de coleta de dados é um documento onde as questões criadas são apresentadas aos respondentes e do mesmo modo registradas as respostas dos dados obtidos. Para obter as respostas desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta um questionário, ele pode ser nomeado de roteiro, formulário de entrevista ou instrumento de medida, é utilizado para obter as resposta dos entrevistados (MALHOTRA, 2012). Neste instrumento existem alguns benefícios, por exemplo: melhor cobertura de área geográfica, melhor conforto aos pesquisados além da captação de respostas rápidas e precisa (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Portanto foi elaborado um questionário estruturado baseado na literatura constante no referencial teórico deste estudo. O questionário foi construído pelo pesquisador com perguntas fechadas e avaliadas por meio de uma escala *Likert* intervalar de cinco pontos, onde os entrevistados poderiam dar nota de 1 a 5 às questões, onde 1 representa pouco importante e o 5 muito importante. A escala *Likert* apresenta benefícios em comparação às outras por ser de simples aplicação e clareza para os entrevistados (MALHOTRA, 2012). O questionário foi dividido em cinco blocos para obtenção das informações, para uma melhor demonstração dos mesmos.

Antes de começar a distribuição dos questionários, ele passou por uma avaliação de *experts* no assunto. Assim que aprovado, foi realizado um pré-teste com cinco empresas da população do estudo, para verificar os ajustes necessários, a fim de deixar as questões mais claras para a melhor compreensão dos respondentes. Malhotra (2012) salienta que é necessário aplicar o pré-teste em uma pequena amostra para visualizar e eliminar os problemas concernentes ao entendimento e compreensão das questões.

3.4. Técnica de análise

Por ser uma pesquisa quantitativa, as análises e interpretações dos dados foi através de técnicas estatísticas descritivas, como: média e desvio padrão, onde a média nada mais é que o valor médio e a tendência central mais usada, que tem como função estimar a média dos dados obtidos, quando utilizada a escala intervalar ou razão (MALHOTRA, 2012). E o desvio-padrão é o resultado da raiz quadrada da variância (MATTAR, 2007). As análises estatísticas foram realizadas com o subsídio do Excel.

Segundo Hair Jr. et al. (2009), a estatística descritiva é uma ferramenta utilizada para descrever os dados da pesquisa e estabelecer relações entre as variáveis. Para Malhotra (2012) serve para explicar a frequência de determinados fatos que ocorrem na unidade amostral como parâmetro populacional. O *Excel* permite comparações e precisão dos dados, facilitando assim as análises de pesquisa pela eficácia da resposta e tabulação de pesquisas que contém um número elevado de dados.

4 Resultados

Nesse capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa, o qual baseado nas análises estatísticas foi analisado e retratado os dados de maior importância obtidos por intermédio do questionário.

4.1 Descrição da amostra

Foram coletados 35 questionários, sendo que as empresas participantes da pesquisa são do ramo da construção civil da cidade de Passo Fundo – RS. A apresentação da amostra inicia trazendo informações sobre o porte das empresas. Conforme o governo federal foi considerado microempresa aquelas que contem faturamento máximo de R\$ 360.000,00; pequenas empresas, as que possuem faturamentos entre R\$ 360.000,00 a R\$ 3,6 milhões anuais; médias empresas, com receita anual entre R\$ 3,6 milhões a R\$ 300 milhões e grandes empresas, com faturamento anual superior a R\$ 300 milhões de reais (BRASIL.GOV, 2011) (Tabela 1).

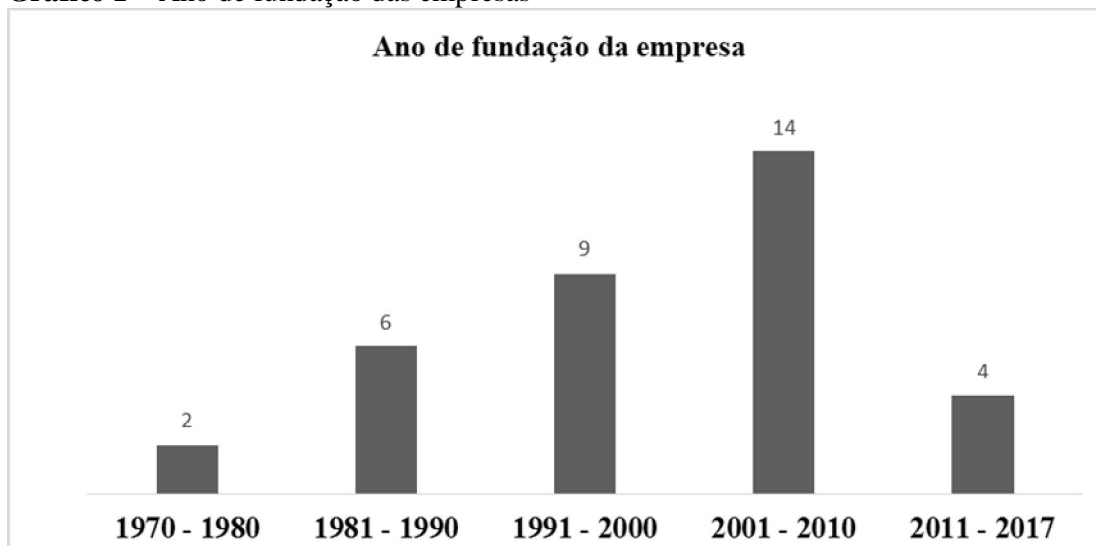
Tabela 1 – Porte das empresas

Porte	Frequência	Porcentagem
Microempresa	7	20,00
Pequena empresa	20	57,14
Média	8	22,86
Total	35	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Na frequência do porte dos participantes da pesquisa, nota-se que as pequenas empresas comandam o mercado, com uma participação de 57,14% do total de pesquisados, seguindo pelas médias empresas com 22,86%, as microempresas representam um percentual de 20,00%. Na amostra da pesquisa não houve nenhuma empresa de grande porte.

Foi analisado o ano de fundação das empresas, sendo que este serve para se ter o conhecimento de quanto tempo a empresa está no mercado, para melhor entendimento (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Ano de fundação das empresas

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observa-se que no Gráfico 1 o maior número de empresa foi 14 empresas fundadas entre os anos de 2001 a 2010, seguido de 9 empresas fundadas entre 1991 a 2000 após, se tem 6 empresas que deram início as suas atividades entre os anos de 1981 – 1990, também 4 empresas abriram entre 2011 a 2017 e com uma quota menor de empresas (2 empresas) está no intervalo de 1970 – 1980, sendo que estas foram das empresas analisadas as que possuem um maior tempo de mercado.

Pode-se notar que o mercado da construção civil estava com um crescimento continuo desde 1970 até 2010, o setor apresenta um crescimento acentuado nos anos de 2001 a 2010, estimulado por meio da primeira fase do programa Minha Casa minha vida e pela grande captação de recursos das empresas do setor, tendo em vista que a taxa de juros mais acessível e acesso ao crédito facilitando o crescimento no mercado. (OLIVEIRA, 2012). Ainda segundo o autor, o mercado da construção civil é de grande relevância social, com elevada absorção de mão de obra, e geração de empregos diretos e indiretos.

Em relação ao declínio a partir de 2011 é decorrente a crise que o país está passando, complicando ainda mais a permanência das construtoras no mercado. Especialistas do ramo citam que as construtoras de qualquer região do país devem aproveitar o momento para reduzir os custos, fazer ajustes nas equipes do canteiro de obra e investir em planejamento para conservar a margem de lucro e o garantir o faturamento (CONSTRUÇÃO MERCADO, 2015). Este pode ser uns dos motivos no qual os números de empresas diminuíram nos anos de 2011 a 2017.

Na amostra pesquisada nota-se que 19 empresas utilizam algum software para o controle orçamentário o que representa 54,29% do total e 16 empresas não tem nenhum software para o controle o qual retrata 45,71% do total pesquisado (Tabela 2).

Tabela 2 – Porte x Software

Porte	Utiliza software para o controle financeiro	Não utiliza	Nº total
Microempresa	0	7	7
Pequena empresa	13	7	20
Média empresa	6	2	8
Total	19	16	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nota-se que as microempresas não utilizam nenhum software para realizar o controle orçamentário, percebeu-se que todas as decisões são passadas para o proprietário e o mesmo faz todos os controles da empresa acreditando não ser necessário o uso de software. Outro fator que foi possível observar é que todas as microempresas que participaram da pesquisa, quem respondeu os questionários foram os proprietários. Em compensação as pequenas empresas 13 das respondentes utilizam software para organizar o seu orçamento empresarial, para ser ter uma visão macro dos acontecimentos da empresa e 7 respondentes não utilizam software para realizar o controle orçamentário. Já nas médias empresas foi observado que a grande maioria utiliza algum sistema para se ter o controle orçamentário na empresa e apenas 2 não realizam o controle através de sistema.

A descrição da pesquisa pode-se notar que 15 empresas possuem um departamento específico para realizar a gestão financeira que representa 42,86% e 20 empresas não possuem um departamento específico para a gestão financeira que totaliza 57,14% das empresas pesquisadas. Diante disso foi realizado o cruzamento dos resultados para ter mais informações sobre quais empresas possuem um departamento separado para realizar a gestão financeira, (Tabela 3).

Tabela 3 – Porte x Departamento

Porte	Possui um departamento para gestão financeira	Não possui	Nº total
Microempresa	0	7	7
Pequena empresa	11	9	20
Média empresa	4	4	8
Total	15	20	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As microempresas não possuem um setor separado para realizar a gestão financeira, pela sua demanda ser menor não há necessidade de um departamento específico, as pequenas empresas 11 do total das respondentes realizam a gestão financeira separada dos outros setores da empresa e 9 não dispõem de um departamento diferenciado. As médias empresa 4 respondentes, apresentam um setor para realizar a gestão financeira e o mesmo número de 4 empresas não realizam esse controle separado das demais atividades da empresa.

Dando continuidade a caracterização da amostra, quanto ao número de colaboradores avaliado, obteve-se como resultado uma média de 26 colaboradores por empresas, sendo que o menor número foi representado por 5 colaboradores, por outro lado, o maior número foi de 97 colaboradores.

Na Tabela 4 nota-se uma dimensão de funcionários das empresas analisadas na pesquisa.

Tabela 4 – Número de funcionários

Número de funcionários	Frequência	Porcentagem
1-10 funcionários	7	20,00
11-20 funcionários	10	28,57
21-30 funcionários	9	25,71
31-40 funcionários	4	11,43
41-50 funcionários	2	5,71
71-80 funcionários	2	5,71
91-100 funcionários	1	2,86
Total	35	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Pode-se observar na Tabela 4 que o número de maior representatividade foi de 10 empresas tem de 11 a 20 colaboradores, seguido de 9 empresas, que possuem entre 21 a 30 colaboradores e 7 empresas que tem de 1 a 10 colaboradores. Obteve-se 8 empresas que possuem de 31 a 80 colaboradores e somente 1 empresa com a quantidade de 91 a 100 colaboradores.

Para melhor definir a amostra, foi descrito as características dos entrevistados. Tendo 18 entrevistados são do sexo feminino totalizando 51,43% e 17 entrevistados são do sexo masculino totalizando 48,57% do total dos respondentes. Em relação à idade dos entrevistados a média foi de 36 anos, sendo que a idade máxima foi de 60 anos e a mínima de 22 anos. A grande parte dos questionários foi respondido pelo diretor da empresa que totaliza 34,28%, seguido pelo gerente 31,43%, assistente 22,86% e auxiliar 11,43% (Tabela 5).

Tabela 5- Função dos entrevistados.

Função	Frequência	Porcentagem
Auxiliar	4	11,43
Assistente	8	22,86
Gerente	11	31,43
Diretor	12	34,29
Total	35	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Em relação ao tempo em que o respondente atua na empresa, obteve-se 16 respondentes vinculados a empresa com 5 a 10 anos (45,71%), seguido de 7 respondentes com 10 anos ou mais (20,00%), com 1 a 3 anos de empresa atingiu-se 4 (11,43%) entrevistados e somente 2 possuem 1 anos ou mesmo (5,71%).

Quanto a escolaridade dos respondentes 13 deles estão com superior incompleto que significa 37,14% da amostra, seguido por 8 com o superior completo demonstrando 22,86%, o mesmo número de 8 respondente com pós-graduação 22,86% e 6 com ensino médio completo que totaliza 17,14% (Tabela 6).

Tabela 6 - Escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino médio completo	6	17,14
Superior incompleto	13	37,14
Superior completo	8	22,86
Pós-graduação	8	22,86
Total	35	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

4.2 Análise e interpretação da variável dos relatórios financeiros

Esta pesquisa também abordou as empresas sobre os relatórios financeiros, com o auxílio desses relatórios as empresas têm facilidades em encontrar os custos e o saldo, tendo uma visão melhor do seu crescimento (VERS CONTABILIDADE, 2015). Para tanto algumas opções de relatórios financeiros foram apresentadas aos participantes da pesquisa, onde deveriam avaliar o grau de importância em sua posição numa escala *likert* de 5 pontos (de 0 a 5). Esta análise de importância indica qual é o relatório de maior relevância que as empresas consideram (Tabela 7).

Tabela 7 – Relatórios financeiros

Relatórios financeiros	Média	Desvio Padrão
Relatório de contas a pagar / receber	4,886	0,323
Relatório de fluxo de caixa	4,314	0,900
Relatório das contas bancárias	4,114	1,132
Relatório de cadastro de clientes e fornecedores	4,029	0,857

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Foram calculadas as médias para que se possa ter uma visão geral das empresas com relação os relatórios apresentados na pesquisa. A maior média de avaliação foi observada em relação ao relatório de contas a pagar e receber, que apresentou uma média geral de 4,866 pontos, de uma escala de 0 a 5, e com o menor desvio padrão observado nesta amostra, de 0,323, o que demonstra uma homogeneidade nas avaliações deste relatório entre todas as empresas, esse relatório obteve uma média alta pela sua simplicidade de controle, pois é deve ser feito diariamente e com bastante atenção, afinal envolve uma grande quantidade de dinheiro (SEBRAE, 2017).

O relatório de fluxo de caixa se mostra de grande importância para as empresas, ficando com uma média de avaliação de 4,314, e com o terceiro menor desvio padrão mostrando uma conformidade entre os respondentes, pois ele permite segundos os autores Ross et al. (2009), Padoveze (2005) e Silva (2006) verificar as entradas e saídas mostrando a situação financeira da empresa, e também fixar o valor de caixa necessário para cumprir com suas obrigações.

Já o relatório das contas bancárias utilizado para ter um controle de todas as contas da empresa, apresentou uma média de 4,114 e o maior desvio padrão desta amostra com 1,132, o que demonstra um grande deslocamento com relação à média e a mais heterogeneidade observada. Isso mostra que as empresas não julgam de grande importância e utilizam diferentes formas sobre o relatório das contas bancárias, podendo ter reflexos positivos ou negativos em relação aos seus resultados

O relatório de cadastro de clientes e fornecedores também foi avaliado pelos pesquisados, tendo como resultado a menor média de 4,029 e o segundo menor desvio padrão com 0,857, o demonstra que as empresas concordam e consideram esse relatório de menor importância em relação aos outros. De uma forma geral os participantes da pesquisa julgam importantes os relatórios financeiros para se ter um controle diariamente do que se passa na empresa, nessa pergunta obteve-se média 4,571 pode-se considerar alta, com um desvio

padrão de 0,608 o que demonstra uma semelhança e concordância dessa pergunta entre todas as empresas.

4.3 Análise e interpretação da variável dos controles financeiros

Para uma empresa que deseja sucesso em seu setor de atividade, o controle financeiro é considerado um fator importante, pois ele possibilita a empresa conseguir informações com agilidade, confrontar o planejado com o que realmente esta sendo executado, proporcionando um feedback para verificar se há necessidade de mudança ou não, para que no futuro tenha-se um controle real dos resultados (BRAGA, 2010). As empresas foram questionadas a respeito da importância das ferramentas gerenciais utilizadas para se ter o controle financeiro como: apuração do balanço e análise, calculo de custo do produto / serviço, ponto de equilíbrio financeiro, orçamento empresarial, análise da margem de contribuição, alavancagem operacional e análise de custo, volume e lucro. Foram escolhidas a média e desvio padrão como método de comparação entre os respondentes (Tabela 8).

Tabela 8 – Controles financeiros

Controles financeiros	Média	Desvio Padrão
Orçamento empresarial	4,543	0,701
Indicador de solvência geral	4,514	0,658
Indicador de endividamento	4,400	0,736
Ponto de equilíbrio financeiro	4,143	0,879
Apuração do balanço e análise	4,000	0,939
Análise da margem de contribuição	3,829	1,043
Indicador de liquidez imediata	3,800	0,868

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A Tabela 8 demonstra a avaliação dos entrevistados com relação a algumas ferramentas gerenciais utilizadas para o controle financeiro. É possível observar que a média e o desvio padrão não tiveram tantas variações entre as respondentes, a ferramenta do orçamento empresarial mostra-se de grande importância, com uma média de 4,543 e apresenta o segundo menor desvio padrão entre as ferramentas com 0,701 em relação a média geral, mostrando uma homogeneidade entre as empresas, isso significa que as empresas utilizam orçamento para elaborar o controle financeiro de suas atividades operacionais e de capital, para auxiliar na tomada de decisão do gestor, pois essa ferramenta utiliza dados passados para buscar resultados satisfatório no futuro (ZDANOWICZ, 2000).

Os indicadores de solvência geral, endividamento, ponto de equilíbrio financeiro e apuração do balanço e análise mostram médias e desvios padrão semelhantes. Com médias entre 4,514 e 4,000, mostram que esses controles são considerados importantes pelas respondentes, e com os desvios padrão entre 0,658 e 0,939 ficando visível uma semelhança entre as empresas, por serem ferramentas gerenciais mais conhecidas fica visível a importância da mesma para atingir bons resultados. Segundo o autor Zdanowicz (2009) ao indicador de solvência geral permite uma observação da capacidade das empresas a longo prazo, o demonstra que as respondentes utilizam desse indicador para fazer planejamentos futuros e com amplas visões.

A análise da margem de contribuição obteve uma média de 3,829 e o maior desvio padrão entre as amostras de 1,043, pode-se considerar uma heterogeneidade um pouco maior com relação as outras ferramentas. Já o indicador de liquidez imediata obteve a menor média da amostra com 3,800 e o desvio padrão baixo com 0,868, o que identifica que os respondentes consideram de menor importância essa ferramenta, pode-se dizer que essas ferramentas não foram consideradas tão importantes por não ser tão conhecidas entre as respondentes. A liquidez imediata que teve a menor média é bem importante segundo Braga (2010), ela informa as dívidas a curto prazo que podem ser pagas imediatamente e utiliza apenas disponibilidades disponíveis no momento, podendo variar de empresas para empresas.

De uma forma geral é possível identificar que essas ferramentas são importantes para o controle financeiro das empresas, considerando que a resposta dessa pergunta ficou uma média de 4,457 e um desvio padrão de 0,817, é possível afirmar que as respondentes concordam e consideram importante as ferramentas gerenciais no controle financeiro.

4.4 Análise e interpretação da variável do planejamento financeiro

O planejamento financeiro auxilia as empresas alcançar os resultados financeiros esperados, uma vez que ele fornece as possibilidades necessárias para obter o sucesso empresarial, portando o planejamento financeiro serve de guia para as empresas, no processo de tomada de decisão (c. Desta forma, é possível observar na Tabela 9 qual o grau de importância do planejamento financeiro para as empresas pesquisadas. Levando em conta que os participantes escolheram a melhor opção de acordo com a sua realidade.

Tabela 9 – Planejamento financeiro

Planejamento financeiro	Média	Desvio Padrão
Tomada de decisão	4,657	0,591
Previsão do orçamento	4,371	0,731
Indicação das despesas	4,314	0,867

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A análise estatística permite demonstrar que a média mais alta é da tomada de decisão, o que mede a importância da mesma no planejamento financeiro, tendo também o menor desvio padrão com 0,591, demonstrando que as empresas pesquisadas têm o mesmo ponto de vista sobre a importância do planejamento financeiro em relação a tomada de decisão, o que confirma a visão do autor Zdanowicz (2000) que o planejamento financeiro direciona a empresa na tomada de decisão.

A previsão do orçamento e a indicação de despesa houveram medias bem parecidas com 4,371 e 4,314 e os desvio padrão mais altos de 0,731 e 0,867, pode-se dizer que as empresas consideram de menor importância essas ferramentas na hora de elaborar o planejamento financeiro, tendo em vista que as empresas deveriam prestar mais atenção na elaboração do planejamento para que seja utilizada todas as normas e procedimentos definindo as atividades que a empresa irá seguir (HOJI, 2010). No geral as empresas pesquisadas consideram o planejamento financeiro importante pois essa pergunta teve média 4,543 o pode-se considerar alta em relação a amostra e o maior desvio padrão de 1,172 observado, o que mostra um grande deslocamento com relação à média e a maior heterogeneidade considerada.

4.5 Análise e interpretação das variáveis macroeconômicas

As variáveis macroeconômicas são fatores externos da macroeconomia que influenciam na lucratividade e crescimento das empresas, nessas variáveis estão fatores como: taxas de juros, mão de obra, inadimplência dos clientes entre outros que existe no mercado. Para tanto, alguns fatores macroeconômicos foram escolhidos e apresentados as empresas participantes da pesquisa, ondem deveriam avaliar o grau de influência desses fatores na sua lucratividade, como observa-se na Tabela 10.

Tabela 10 – Variáveis macroeconômicas

Variáveis macroeconômicas	Média	Desvio Padrão
Falta de capital de giro	4,457	0,817
Mão de obra	4,257	0,701
Inadimplência dos clientes	3,829	1,361
Taxa de juros	3,743	1,172
Financiamentos a longo prazo	3,429	1,290

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Para análises dos dados contidos na Tabela 10, foram calculadas as médias para que se tenha uma visão geral das empresas com relação às variáveis macroeconômicas apresentadas na pesquisa. A maior média de avaliação foi observada em relação à variável falta de capital de giro, que apresentou uma média geral de 4,457 de uma escala de 0 a 5, e com o desvio padrão de 0,817 observado nesta amostra, o que demonstra uma semelhança nas avaliações desta variável entre todas as empresas.

A mão de obra, que representa o valor do funcionário para a empresa ou custo que ela tem com o mesmo, apresentou uma média de 4,257, e com o menor desvio padrão entre a amostra de 0,701, mostrando uma homogeneidade nas avaliações das empresas em relação a essa variável. A inadimplência dos clientes ficou com uma média de 3,829 o que demonstra que no ramo da construção civil os clientes cumprem com o prometido não descumprindo o que ficou acordado no contrato, pode-se dizer que nesse setor de atuação a inadimplência é baixa devida não haver venda de material e sim uma prestação de serviço (MENDONÇA NETO ET AL, 2014). Porém obteve-se o maior desvio padrão da amostra com 1,361, o que mostra um grande deslocamento com relação à média e a maior heterogeneidade observada.

As taxas de juros e os financiamentos a longo prazo são variáveis que também foram avaliadas pelos participantes. Como resultados mostraram números semelhantes entre si, com uma média de 3,743 e 3,429 e desvios padrão também muito próximos, 1,172 e 1,290, o que pode ser reflexo do atual mercado, com uma crise econômica no país as empresas consideram esses itens com influência no seu planejamento. De uma forma geral as variáveis macroeconômicas influenciam no crescimento das empresas pois esta pergunta ficou com a média 4,057 e um desvio padrão de 0,725, o que representa que as empresas pesquisadas concordam e tem a mesma opinião sobre as variáveis.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivos analisar o processo de planejamento financeiro das empresas de construção civil na cidade de Passo Fundo – RS, as ferramentas utilizadas para realizar a gestão financeira, e a importância das variáveis macroeconômicas no crescimento e planejamento. Com a análise dos resultados das 35 empresas, que colaboraram com a pesquisa, foi possível diferenciar algumas das peculiaridades destas empresas, em sua grande maioria, por pequenas empresas, que contam com um total de 644 funcionários.

Com as mudanças no mercado, que parece seguir em ciclos, foram analisados os anos de fundação das empresas participantes da pesquisa, e notou-se um padrão que coincide com períodos de aquecimento do setor. Entre os 1972 (fundação da empresa mais antiga, nesta pesquisa), e 2000, foram fundadas 17 empresas neste setor, e entre os anos de 2001 a 2010 foram fundadas 14 empresas, o demonstra um crescimento de novos concorrentes no mercado da construção civil. Entre os anos de 2011 a 2017 apenas 4 empresas foram fundadas, mostrando uma queda no segmento, período em que a economia brasileira passa por ajustes, com grande impacto no setor da construção civil (CONSTRUÇÃO MERCADO, 2015).

Observou-se que o assunto planejamento financeiro é de grande importância para as pesquisadas e também é um desafio ter um controle adequado da real situação financeira da empresa. Pode-se notar que os relatórios mais importantes considerados pelas pesquisadas são os de contas a pagar / receber e o fluxo de caixa, que são relatórios simples utilizados diariamente, que permite a empresa obter o controle das entradas e saídas da empresa. O relatório de cadastro de clientes e fornecedores não foi considerado pelas pesquisadas de grande importância, isso pode ser considerado um ponto fraco, não obtendo o cadastro desse relatório não é possível realizar consultas antigas em relação aos clientes e fornecedores para manter um histórico.

Em relação aos controles financeiros a ferramenta que as empresas consideram mais importante é o orçamento empresarial, com ele é possível observar as atividades passadas para ser feito as projeções futuras, o que demonstra que as empresas pesquisadas entendem o orçamento como ferramenta fundamental para o seu planejamento. Em compensação o índice de liquidez imediata foi considerado de pouca importância, pode-se notar que as empresas não têm muito conhecimento em relação as ferramentas mais técnicas e acabam não usufruindo dos seus benefícios para o gerenciamento. Já a variável de planejamento financeiro obteve medias e desvio padrão bem próximos o que significa que as empresas pesquisadas

consideram importante e utilizam o planejamento financeiro na hora de tomar decisão, fazer a previsão e orçamento e ter as indicações das despesas.

Outro ponto observado foi em relação as influências das variáveis macroeconômicas na lucratividade das empresas pesquisadas, pode-se notar que a falta de capital de giro para manter a empresa foi considerada de grande influência, isso pode ser reflexo da crise que o país está passando, em relação a falta de incentivos em linhas de credito imobiliário e as altas taxas de juros. Já os financiamentos a longo prazo obtiveram a menor média e o maior desvio padrão, demonstrando que as pesquisadas não utilizam muito dessa opção para fazer seus investimentos e possuem ponto de vista diferentes em relação a essa variável.

Uma peculiaridade vista na pesquisa foi que as micro e pequenas empresas, não utilizam software para fazer o seu controle financeiro, esse controle provavelmente ocorre de forma manual e elas também não possuem um setor específico para realização da gestão financeiro, isso é decorrente da gestão ser feita pelo proprietário da empresa. No geral, os resultados apresentam perspectivas boas das empresas em relação ao controle e planejamento financeiro, mostra que elas se preocupam com a saúde financeira, buscando aperfeiçoamento e almejando um crescimento perante ao mercado apesar do cenário econômico atual não ser favorável.

Por meio da pesquisa, foi possível analisar a importância do planejamento financeiro nas empresas de construção civil da cidade de Passo Fundo – RS, concluindo que empresas consideram importantes as ferramentas de planejamento e controle financeiro, tendo em vista que aplicadas corretamente essas ferramentas, elas terão o suporte necessário para fazer o gerenciamento das atividades e se ter um crescimento financeiro sólido e eficaz.

5.1 Limitação da pesquisa

O fato de serem pesquisadas somente 35 empresas implica em uma limitação de amostragem pequena, aplicado para empresas de construção civil de uma única cidade, sem ter uma expressiva abrangência. Outra limitação percebida foi em relação a resistência de alguns entrevistados quanto a alguns pontos do questionário pelo assunto tratar-se da parte financeira, além de algumas recusas em participar da pesquisa.

A dificuldade em saber o número exato de empresas desse segmento na cidade também pode ser considerada uma limitação, pois foi utilizada como base de dados somente empresas cadastradas no SINDUSCON (Sindicato da Industria de Construção civil), esses fatos limitam estudos mais aprofundados.

5.2 Sugestões de pesquisas futuras

Sugere-se que estudos futuros aprofundem as análises referentes a gestão financeira empresarial no setor, para verificar quais as ferramentas de controle utilizadas para realizar a gestão financeira na empresa, fazendo uma comparação com os anos passados e o atual momento. Também verificar se a gestão é realizada por administradores ou engenheiros civis, qual se existe diferenças entre a gestão realizadas por ambos.

Em relação a crise, quais as mudanças financeiras necessárias para permanecer no mercado. Enfim, a respeito desse importante tema, sugestões de pesquisa futuras em outros setores e segmentos, com mais cidades e regiões do estado para que venham contribuir e ajudar a compreender ainda mais a gestão financeira utilizadas pelas as empresas da no cidade e estado.

Referências

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL.GOV. **Diferenças entre tipos de empresas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/11/diferencas-entre-tipos-de-empresas>>. Acessado em: 19 abr., 2017.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. **Princípios de finanças empresariais**. 3º ed. Portugal: Mc Graw-Hill, 1992.

CONSTRUÇÃO MERCADO. **É na crise que se cresce**. Disponível em: <<http://construcaomercado.pini.com.br/negocios-incorporacao-construcao/164/e-na-crise-que-se-cresce-338799-1.aspx>>. Acessado em: 25 abr., 2017.

CRUZ JUNIOR, J. B. **Século XXI: Ameaças e Oportunidades para pequena empresa brasileira**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, n.0, p. 87-94, ago 1998.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, v. 35, n. 3, p. 105–112, 2000.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7º ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10º ed. São Paulo: Harbra, 2004.

GUIDINI, M. B.; BONE, R. B.; RIBEIRO, E. P. **O impacto do macroambiente sobre o resultado econômico em empresas brasileiras.** XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Foz do Iguaçu, 2007.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados.** 6º ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOJI, M. **Administração Financeira: Uma abordagem prática.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNIOR, A. B. L.; CHEROBIM, A. P. M.; RIGO, C. M. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras.** 1º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KASSAI, S. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. **Caderno de Estudos**, v. 9, n. 15, p. 60–74, 1997.

LUCION, C. E. RO. Planejamento Financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM**, v. 1, n. 2, p. 143–160, 2005.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 6º ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial.** 7º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, A. V. **Planejamento E Controle Financeiro Nas Micro E Pequenas Empresas , Visando À ? Continuidade e À? Sustentabilidade.** XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Anais... , 2009. Salvador.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6.ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de longo prazo: Criação de valor com sustentabilidade financeira.** São Paulo: Atlas, 2007a.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de curto prazo: A gestão do valor do capital de giro.** São Paulo: Atlas, 2007b.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: edição compacta.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, D. C. A Importância do Planejamento Financeiro. **Revista Intellectus**, , n. 20, p. 75–83, 2012.

MENDONÇA NETO, H. P.; OLIVEIRA NETO, O. J.; SILVA, J. G. **A influência de variáveis econômicas relacionadas ao crédito na inadimplência em uma empresa do segmento de construção civil no sudoeste goiano.** Uberlandia: Convibra, 2014.

OLIVEIRA, D, F. **Evolução e financiamento do setor da construção civil residencial no Brasil,** Campinas, 2012.

OXELHEIM, L. **Macroeconomic Variables and Corporate Performace.** Financial Analyst Journal, v.59, No. 4, 36-50, 2003.

PADOVEZE, C, L. **Introdução à administração financeira: texto e exercícios.** São Paulo: Thomson, 2005.

ROSA, J. A.; LIMA, R. A. A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas. , p. 1–4, 2014.

ROSS, S. A.; WERTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. **Administração financeira : corporate**

finance. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSS, S. A.; WERTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2º ed. São Paulo, 2009.

ROSS, S. A.; WERTERFIELD, R. W.; JORDAM, B. D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2003

SANTOS, D. F. L. Modelo de Gestão Financeira Aplicada em Empresa do Setor de Construção Civil. ANPAD. **Anais...** . p.119–135, 2015.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. DA C. **Orçamento na administração de empresas : planejamento e controle**. 2º ed. São Paulo, 1983.

SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 3 ago., 2016.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil: Coleção Estudos e Pesquisas**. Brasília, 2013.

SEBRAE. **NOVAS POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL - TECNOLOGIAS E TÉCNICAS DO FUTURO**. Disponível em: <<https://www.sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/novas-possibilidades-para-a-construcao-civil-tecnologias-e-tecnicas-do-futuro/56fbcaf73780ae1900bb6df8>>. Acesso em: 15 ago., 2016.

SEBRAE. **CONTROLE DE CONTAS**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 16 maio, 2017.

SILVA, E. C. da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas:** guia prático e objetivo de apoio aos executivos. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2006.

VERS CONTABILIDADES. **Entenda a importância dos relatórios financeiros para sua empresa.** Disponível em: <<http://www.verscontabilidade.com.br/2015/05/11/entenda-a-importancia-dos-relatorios-financeiros-para-sua-empresa/>>. Acessado em: 20 abr., 2017.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira.** 10º ed. São Paulo, 2000.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 7º ed. Porto Alegre, 1998.

ZDANOWICZ, J. E. **Planejamento financeiro e orçamento.** 3º ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.



ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 10º ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2009.


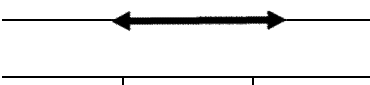
APÊNDICE – Questionário

Prezado (a) respondente, meu nome é Maikeli dos Santos e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para me formar em Administração, na Faculdade IMED localizada na cidade de Passo Fundo - RS. Este questionário tem o objetivo de analisar o processo de planejamento financeiro das empresas de construção civil. As informações serão utilizadas apenas para o trabalho, portanto seus dados não serão divulgados.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Avalie cada uma das afirmativas, indicando a sua opinião. **Marque um “X” no número que melhor representa a sua opinião.**

Relatórios financeiros	Qual o grau de importância?				
	Pouco importante				Muito importante
1) Qual a importância do relatório de contas a pagar / receber para empresa:	1	2	3	4	5
2) Qual a importância de realizar a análise diariamente da movimentação das contas bancárias para a empresa:	1	2	3	4	5
3) Qual a importância do relatório de fluxo de caixa para a empresa:	1	2	3	4	5
4) Qual a importância do relatório de cadastro de clientes e fornecedores para a empresa:	1	2	3	4	5
5) De uma forma geral, qual a importância dos relatórios financeiros para a empresa:	1	2	3	4	5
Controles Financeiros	Qual o grau de importância?				
	Pouco importante				Muito importante
6) A apuração do balanço e análise para a empresa é:	1	2	3	4	5
7) O indicador de endividamento para empresa é:	1	2	3	4	5
8) A ferramenta do ponto de equilíbrio financeiro para a empresa é:	1	2	3	4	5
9) O orçamento empresarial para a empresa é:	1	2	3	4	5
10) A análise da margem de contribuição para a empresa é:	1	2	3	4	5

11) O indicador de liquidez imediata para empresa é:	1	2	3	4	5
12) Ter conhecimento do indicador de solvência geral para empresa é:	1	2	3	4	5
13) De uma forma geral, qual a importância das ferramentas gerenciais para empresa	1	2	3	4	5
Planejamento Financeiro					
	Qual o grau de importância?				
	Pouco importante				Muito importante
14) Qual a importância do planejamento financeiro para a tomada de decisão da empresa:	1	2	3	4	5
15) Qual a importância do planejamento financeiro para ter a indicação das despesas da empresa:	1	2	3	4	5
16) Qual a importância do planejamento financeiro para a previsão do orçamento da empresa:	1	2	3	4	5
17) De uma forma geral, qual a importância do planejamento financeiro para empresa:	1	2	3	4	5
Avalie cada uma das afirmativas, indicando a sua opinião. Marque um “X” no número que melhor representa a sua opinião.					
Variáveis macroeconômicas					
	Qual o grau de influência?				
	Pouca influência				Muita influência
18) Qual a influência das taxas de juros no planejamento financeiro	1	2	3	4	5
19) Qual a influência da mão de obra no planejamento financeiro	1	2	3	4	5
20) Qual a influência da inadimplência dos clientes na lucratividade da empresa:	1	2	3	4	5
21) Qual a influência da falta de capital de giro na lucratividade da empresa:	1	2	3	4	5
22) Qual a influência da falta de financiamentos a longo prazo na lucratividade da empresa:	1	2	3	4	5
23) De uma forma geral, qual a influência das variáveis macroeconômicas no crescimento da empresa	1	2	3	4	5

Dados de identificação da Empresa:

24. Tempo de existência no mercado: _____ anos.

25. Porte da empresa:

1. () Microempresa – Menor ou igual a R\$360 mil
2. () Pequena empresa – Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 3,6 milhões
3. () Média empresa – Maior que R\$ 3,6 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
4. () Grande empresa – Maior que R\$ 300 milhões

26. Quantidades de funcionários: _____

27. A empresa utiliza algum software para controle orçamentário? () Sim () Não

28. Existe um departamento específico na empresa para gestão financeira?

() Sim () Não

Dados de identificação do Entrevistado:

29. Cargo do Entrevistado: 1. Auxiliar () 2. Assistente () 3. Gerente () 4. Diretor ()

30. Idade do entrevistado: _____ anos

31. Sexo: 1. Feminino () 2. Masculino ()

32. Escolaridade:

1. () Ensino fundamental incompleto
2. () Ensino fundamental completo
3. () Ensino médio incompleto
4. () Ensino médio completo
5. () Superior incompleto
7. () Pós – Graduação
8. () Mestrado
9. () Doutorado

33. Tempo em que você está na empresa:

1. () 1 ano ou menos
2. () mais de 1 a 3 anos
3. () mais de 3 a 5 anos
4. () mais de 5 a 10 anos
5. () mais de 10 anos